

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 02/10/2000 Hora :

Título: Feijão Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

Setembro foi mais um mês de comercialização lenta, com poucos negócios. Há sobras de feijão no Paraná e em quase todos os grandes centros de comercialização.

O governo federal, através da CONAB, ainda continua com bons estoques de feijão, cerca de 50 mil toneladas, e permanecerá vendendo através dos leilões diretos ao mercado durante este mês, mesmo com pouca procura, devido à baixa qualidade do produto pelo tempo de armazenagem. Estes leilões têm ajudado na manutenção dos preços e na estabilidade do mercado.

Nos últimos 3 leilões, foram ofertadas cerca de 48,3 mil toneladas e vendidas 11,3 mil toneladas, ou seja, 23% ao preço médio de R\$ 25,30/60kg.

Quanto aos preços ao consumidor, embora os supermercados e atacadistas estejam mantendo suas margens, não estão repassando grandes reajustes ao varejo, devido a permanência do baixo consumo do produto.

Espera-se que neste mês de Outubro, período natural de entressafra, quando não há colheita de feijão em nenhuma região do país, haja uma elevação nas cotações, porém nada muito significativa, (baixo consumo).

A nossa primeira safra começará a ser colhida em novembro estendendo-se até fevereiro e, conseqüentemente, haverá maior oferta do produto novo, e o preço se ajustará conforme a demanda.

A redução da área, em relação à safra passada, está estimada em 17,4%, porém pode ocorrer uma redução ainda maior, causada principalmente pela opção que alguns produtores têm de trocar o feijão pelo milho, cultura que apresenta uma tendência de aumento do consumo, devido ao aumento na produção de carnes, sinalizando assim preços mais remuneradores aos produtores.

Até o final de setembro os dados levantados para a safra das águas estão indicando o seguinte quadro:

Área (ha)		Variação	Produção		Variação
		(%)	99/00	00/01	(%)
451.084	372.400	-17,44	391.538	411.000	4,7

FONTE: SEAB/DERAL